

A CIDADE EM PORTUGAL. UMA GEOGRAFIA URBANA⁽¹⁾

MARIA LUCINDA FONSECA⁽²⁾

A difusão do fenómeno urbano no mundo, tanto nos países ricos, como nos países pobres, apresenta uma forte relação com o crescimento económico e, por conseguinte, com níveis de rendimento mais elevados.

A cidade, sobretudo após a Revolução Industrial, é vista como protagonista do desenvolvimento, representando a forma de organização espacial que permite maior progresso económico e sociocultural.

Contudo, importa salientar que a procura constante do ajustamento dos sistemas urbanos e das estruturas internas das aglomerações às mudanças tecnológicas, económicas e sociais, trouxe também desajustamentos de onde derivaram muitos dos conflitos e problemas do nosso tempo: degradação do ambiente, tensões sociais e raciais, desemprego, pobreza e delinquência.

A actualidade e a importância da análise da questão urbana têm dado origem, nos últimos anos, à proliferação de guias e monografias de cidades portuguesas e de numerosos trabalhos que abordam diferentes aspectos do fenómeno urbano em Portugal. No entanto, apenas a publicação recente de um trabalho de TERESA BARATA SALGUEIRO, intitulado "*A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*", permite ter uma visão de conjunto do processo de desen-

(1) SALGUEIRO, Teresa Barata (1992) - *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*, Porto, Edições Afrontamento, 439 p.

(2) Professora Associada da Faculdade de Letras de Lisboa, investigadora do Centro de Estudos Geográficos - Alameda da Universidade, 1699 Lisboa Codex - Tel. (351-1) 794 02 18 - Fax: (351-1) 793 86 90.

volvimento urbano do País, numa perspectiva geográfica e que analisa as aglomerações urbanas enquanto nós estruturantes de uma rede de fluxos e relações inter-territoriais, mas também do ponto de vista da localização, sítio e características morfológicas e funcionais de cada uma.

Este trabalho de Teresa Barata Salgueiro representa uma referência importante nos estudos de Geografia Urbana em Portugal, não tanto pelo carácter inovador da obra, na medida em que apresenta uma estrutura bastante clássica, mas sobretudo porque permite preencher uma lacuna importante na literatura científica da especialidade, apresentando uma síntese dos conhecimentos sobre esta matéria, enriquecida com numerosa informação original, tratada numa perspectiva interdisciplinar, ligando permanentemente a geografia à história, à economia, à sociologia, ao urbanismo e ao direito.

O livro está organizado em cinco capítulos que tratam sucessivamente os seguintes aspectos: evolução da urbanização em Portugal, rede urbana e classificação das cidades, localização, forma e desenvolvimento das aglomerações urbanas, segregação funcional e problemas relacionados com o crescimento urbano.

O primeiro capítulo, depois de uma breve apresentação e discussão dos conceitos e critérios que são utilizados ao longo da obra, analisa a evolução da população urbana em Portugal, comparativamente à evolução mundial, para depois se deter no estudo da população residente por classes de dimensões dos aglomerados urbanos, ao longo do século XX e, individualmente, dos lugares que, em 1981, tinham 10000 e mais habitantes e que não pertenciam às áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto.

A expansão urbana portuguesa é relativamente tardia, na medida em que apenas a partir de 1950, o crescimento da população urbana passa a ser superior ao da população rural, verificando-se, na década de sessenta, em consequência do êxodo rural para as cidades, sobretudo para Lisboa, e da emigração para a Europa Ocidental, um decréscimo da população rural de - 8,14 % e um aumento da população urbana de 12,11%.

No segundo capítulo, Teresa Barata Salgueiro debruça-se sobre a rede urbana e a classificação das cidades. Trata em primeiro lugar da configuração do sistema urbano, salientando as principais transformações, que foi sofrendo a partir do século XVI.

A rede urbana de 1527 evidencia o maior desenvolvimento urbano

do sul do país e reflecte também as consequências dos Descobrimentos na distribuição da população e na estrutura do povoamento.

Lisboa era já o aglomerado mais importante, mas os portos do litoral ocidental e algarvio, mercê do desenvolvimento da navegação de cabotagem e do comércio com o exterior, conheceram nesta época grande desenvolvimento.

Entre o século XVI e o início do século XIX, não se registaram modificações de vulto na rede urbana portuguesa. Em contrapartida, as transformações observadas no espaço económico nacional, com o reforço da integração do território, possível pelo desenvolvimento dos transportes, traduziram-se por profundas mudanças no fenómeno urbano.

No princípio deste século, a rede urbana actual estava praticamente configurada, na medida em que, entre 1940 e 1960, fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto não se registaram grandes modificações no sistema urbano.

A partir dos anos sessenta acentuou-se o fenómeno da urbanização e da litoralização do povoamento e agravaram-se os desequilíbrios regionais, com o reforço da concentração da população nas duas áreas metropolitanas e o progressivo esvaziamento demográfico do interior.

A importância de Lisboa e Porto justifica que a autora dedique um subcapítulo ao estudo pormenorizado do processo de suburbanização e à formação das duas áreas metropolitanas.

As cidades, enquanto centros privilegiados de emprego e de produção de bens, serviços e inovações, constituem centros nevrálgicos de uma rede de relações inter-territoriais cada vez mais complexa e em permanente mudança. Por isso, Teresa Barata Salgueiro, baseando-se na bibliografia existente e retomando alguns trabalhos seus, faz uma análise das transformações da rede urbana portuguesa, tomando em conta a hierarquia e as áreas de influência dos lugares. Contudo, em nosso entender, num quadro de progressiva integração económica e de reforço das relações espaciais, faz falta uma referência à integração do sistema urbano português na rede urbana europeia e sobretudo na da Península Ibérica.

O capítulo segundo termina com uma classificação funcional dos lugares que, em 1981, tinham 10 000 e mais habitantes. No entanto, as insuficiências da informação estatística disponível limitam bastante os resultados dessa análise.

O terceiro capítulo começa por fazer uma caracterização dos sítios urbanos e analisar as possíveis relações existentes entre a escolha do sítio e as funções originais dos aglomerados, concluindo que "a escolha do sítio pode relacionar-se com a função, mas é principalmente ditada por razões práticas, como sejam a defesa da povoação, a facilidade de abastecimento, a disponibilidade de materiais de construção, a melhor exposição ao sol ou a protecção dos ventos" (p. 149).

As cidades portuguesas, por razões de defesa, localizam-se frequentemente em sítios alcandorados e, mesmo nas terras planas do Alentejo, Beja e Évora, apesar de serem fundamentalmente centros administrativos e comerciais, instalaram-se em pontos mais altos que permitem destacá-las na vastidão da planície.

As transformações na estrutura económica e social do país, associadas ao desenvolvimento dos transportes e comunicações, reflectiram-se nos destinos diferenciados das aglomerações urbanas, provocando o aparecimento de cidades novas e a expansão ou declínio das já existentes.

Todos estes aspectos são tratados de forma bastante aprofundada, num ponto em que se caracterizam os principais períodos do desenvolvimento urbano em Portugal.

No período medieval, referem-se sucessivamente as fundações de povoações no início da nacionalidade, a criação de cidades na Índia, África, Brasil e ilhas atlânticas, entre os séculos XV e XVII e as alterações introduzidas pelos Descobrimentos na evolução dos centros urbanos de Portugal Continental.

A intervenção do Marquês de Pombal no urbanismo português do século XVIII justifica que o período pombalino seja objecto de uma atenção particular, em que se dá grande realce à reconstrução da Baixa de Lisboa, destruída pelo terramoto de 1755, às intervenções urbanísticas no Porto e à criação de uma cidade nova – Vila Real de Santo António, inserida na política de fomento da pesca no sotavento algarvio.

Nos séculos XIX e XX, a evolução urbana do país é marcada por quatro fenómenos fundamentais: "aparecimento ou criação de algumas cidades novas, crescimento moderado até meados do nosso século da maior parte das aglomerações, onde todavia se fazem alguns arranjos urbanísticos, a afirmação do Porto como segunda cidade do país e o desenvolvimento suburbano, cujos maiores efeitos são a formação das duas áreas metropolitanas" (p. 184).

No capítulo terceiro, a autora faz ainda uma análise dos elementos morfológicos fundamentais: os tipos de planta, as características das edificações, as muralhas e as construções, dando particular relevo à caracterização do parque habitacional existente em 1981. Em seguida, dedica um subcapítulo independente à identificação e formas de actuação dos agentes de produção do espaço urbano: proprietários e promotores imobiliários, Estado e autarquias locais, concedendo maior realce às iniciativas de responsabilidade pública e ao papel da legislação urbanística e do planeamento na configuração do território.

O quarto capítulo trata da estrutura funcional e da organização interna da cidade, analisando em pontos autónomos, a indústria, o comércio e serviços, a habitação e a segregação social do espaço, as infra-estruturas e os equipamentos, recorrendo, para cada caso, a situações exemplares diversificadas e que melhor permitam ilustrar os mecanismos que conduzem à reorganização do território citadino.

Finalmente, no capítulo quinto, Teresa Barata Salgueiro faz uma referência aos principais problemas urbanos do nosso tempo, dando maior relevo à questão do envelhecimento demográfico, degradação e declínio dos bairros centrais e à problemática das intervenções de salvaguarda e revitalização do património edificado.

Segue-se uma extensa e rica bibliografia que inclui obras de carácter teórico e metodológico, exemplos de casos de outros países e numerosos trabalhos relativos à Geografia e à História Urbana de Portugal.

Como nota final, importa referir o rigor metodológico e a abundante ilustração gráfica e cartográfica embora, nalguns casos, as formas de representação escolhidas devessem ser melhoradas.

Sendo, como já referimos, fundamentalmente uma obra de síntese, apresenta também numerosos contributos originais, fruto da investigação individual da autora. Por tudo isto, *A Cidade em Portugal. Uma Geografia Urbana*, é um livro de leitura obrigatória não só para os estudiosos do fenómeno urbano em Portugal, mas também para todos aqueles que, directa ou indirectamente, interferem no planeamento e gestão do território.